

IJ00262

**BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISAS
GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

**PROMORAR – ESPÍRITO SANTO
VILA NOVA- SÃO MATEUS**

**PESQUISA SÓCIO-ECONÔMICA
- RELATÓRIO PRELIMINAR DE
ANÁLISE DOS QUADROS**

FUNDAÇÃO JONES DOS SANTOS NEVES

**IJ00262
3917/1980**



↓ J 00262
F 984 2
3917/80
28.09815 205 6



BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISAS
GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
FUNDAÇÃO JONES DOS SANTOS NEVES

PROMORAR - ESPÍRITO SANTO
VILA NOVA-SÃO MATEUS

PESQUISA SÓCIO-ECONÔMICA
- RELATÓRIO PRELIMINAR DE
ANÁLISE DOS QUADROS

JULHO/80

FICHA TÉCNICA DO ASSENTAMENTO SUBNORMAL DE VILA NOVA-SÃO MATEUS

Início da ocupação	De 1966 a 1970
Propriedade do terreno	Antes: Roberto Silveiras Hoje: COHAB-ES
Área de Vila Nova	28,5ha
Número de famílias principais	717
Número de famílias secundárias	63
Total de famílias	780
Total da população	3.786
Número médio de membros por família	04
Renda média familiar	1,24 SMR (5.145,50)
Famílias que residem em imóveis próprios	562
Famílias que residem em imóveis alugados	106
Famílias que residem em imóveis cedidos	112
Densidade populacional	133hab/ha
Número de habitações	718
Habitações de alvenaria	235
Habitações em madeira	377
Habitações de estuque	105
Área média dos domicílios	36m ²
Estabelecimentos comerciais	112
Número total de imóveis	884

RELATÓRIO 4

FAMÍLIAS POR CLASSE DE RENDA TOTAL, SEGUNDO
CARACTERÍSTICAS DO CHEFE

O relatório 4, considerando-se que o aspecto *renda* foi o referencial básico da pesquisa, encerra o quadro básico da análise, o quadro 4.1, que permite classificar as famílias por faixa de renda total e daí concluir a estruturação do bairro nesses aspectos.

RELATÓRIO 4.1. FAMÍLIAS POR CLASSE DE RENDA TOTAL, SEGUNDO SEXO DO CHEFE

Verifica-se que 60% das famílias se acham em situação aparentemente irregular, percebendo rendimentos abaixo de 1 SMR. Tal quadro pode justificar-se pela grande incidência na área da remuneração *por produção*, o que exigiria uma grande quota de trabalho para atingir a remuneração de 1 SMR. Também o trabalho informal, muito difundido pode explicar tal situação (55% dos chefes apresentam renda *não comprovada*).

30% das famílias situam-se na faixa entre 1 e 2 SMR e, constituíram a *pobreza estabilizada*.

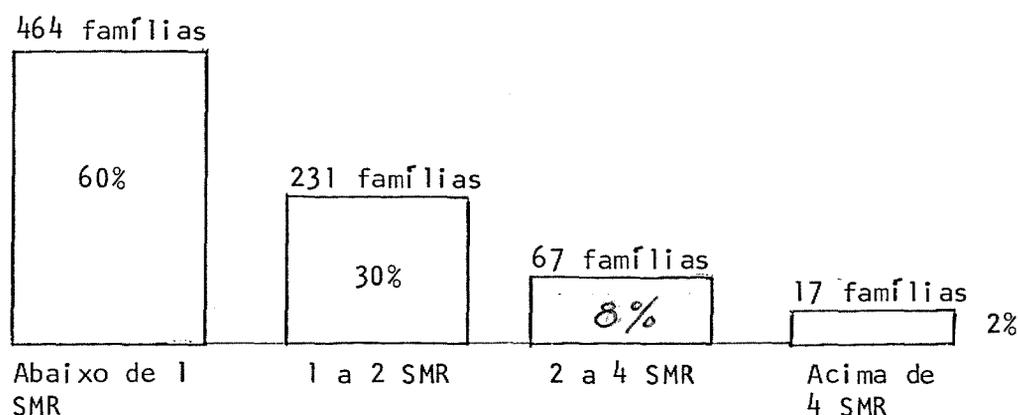
Os 10% restantes das famílias percebem acima de 2 SMR e encerram 2% ou 17 famílias com renda acima de 4 SMR.

Há 18% de chefes do sexo feminino que podem indicar o abandono da casa pelo companheiro. Nestas famílias, 81% estão na faixa de 0 a 1 SMR e apenas 1 (uma) percebe acima de 3 SMR.

Nas famílias com chefes do sexo masculino, 54% estão na faixa de 0 a 1 SMR e apenas 4 percebem acima de 3 SMR. Isto se verifica porque, numa localidade em que predomina o trabalho braçal remunerado, segundo a pro

dução, a força física terá relação direta com a remuneração dos chefes de família.

FAMÍLIAS POR CLASSE DE RENDA TOTAL:



RELATÓRIO 4.2. FAMÍLIAS POR CLASSE DE RENDA TOTAL, SEGUNDO IDADE DO CHEFE

Em 3% dos casos não foi possível apurar a idade do chefe da família, por este motivo, o percentual do total é de 97%.

51% das famílias possuem entre 31 e 55 anos, o que indicaria tratar-se de um aglomerado mais estabilizado. Aglomerados com migração intensa ou recentes, costumam apresentar altos percentuais de chefes bastante jovens.

Os chefes mais jovens, até 20 anos (3%), ocupam as faixas de renda familiar mais baixas, sendo que 80% das famílias que possuem tais chefes percebem abaixo de 1 SMR.

58% das famílias com chefes entre 21 e 30 anos percebem até 1 SMR.

53% das famílias com chefes entre 31 e 55 anos percebem até 1 SMR igualmente.

Isto reflete a condição de trabalho por produção, onde o tempo de serviço não influi no rendimento das pessoas. Note-se que no 2º caso deve haver complementação da renda do chefe pela família com maior frequência, compensando um possível declínio físico.

76% das famílias com chefes de mais de 55 anos situam-se na faixa de renda até 1 SMR, o que demonstra que o declínio da força coincide com o declínio do rendimento, o que confirma a situação anterior. Note-se que, com o tempo, as rendas secundárias tornam-se mais precárias, com a saída dos filhos de casa e a constituição de novas famílias.

Cerca de 1/3 dos chefes (30%) situam-se na faixa de renda de 1 a 2 SMR, o que corresponde à parcela das famílias que formam a população operária estabilizada. Acima desta faixa, estariam incluídos também os comerciantes e outras categorias mais bem remuneradas (10%).

RELATÓRIO 4.3. FAMÍLIAS POR CLASSE DE RENDA TOTAL, SEGUNDO TEMPO DE RESIDÊNCIA NO MUNICÍPIO, DO CHEFE (ANOS)

O maior percentual (48%) das famílias, reside no município há mais de 8 anos, confirmando a hipótese de tratar-se de um assentamento já estabelecido (4.2).

Houve uma movimentação da população durante o último ano (11%), provavelmente pela saída de algumas famílias por motivos vários e consequente rodízio com novas levas de migrantes.

RELATÓRIO 4.4. FAMÍLIAS POR CLASSE DE RENDA TOTAL, SEGUNDO LOCAL DE NASCIMENTO DO CHEFE

48% dos chefes nasceram em outros Estados.

Os 28% nascidos no município de São Mateus e os 24% originários de outros pontos do Estado do Espírito Santo, podem significar o deslocamento da população rural pelas empresas reflorestadoras que são a maior fonte de emprego na área.

RELATÓRIO 4.5. FAMÍLIAS POR CLASSE DE RENDA TOTAL, SEGUNDO LOCAL DE PROVENIÊNCIA DO CHEFE

49% dos chefes são provenientes do próprio município, o que corresponderia em parte, a uma expulsão da zona rural pelas reflorestadoras (indiretamente) e em parte, a uma passagem dos migrantes por outros pontos do município antes de se localizarem em Vila Nova. Ou seja, parte dos provenientes do próprio município não migrou pela primeira vez, já que apenas 28% dos chefes nasceram no município.

30% dos chefes provêm do Estado, pelo mesmo motivo acima. São migrantes de 2ª ou 3ª migração, já que apenas 24% dos chefes nasceram no Estado.

21% dos chefes são provenientes de outros Estados, diretamente.

RELATÓRIO 4.6. FAMÍLIAS POR CLASSE DE RENDA TOTAL, SEGUNDO MOTIVOS DA MI GRAÇÃO DO CHEFE

A coluna da tabela denominada *outros casos*, encerra também os casos de não migrantes, ou seja, aqueles nascidos e residentes no município, por isso, apresenta-se *inchada*, com 45% das respostas.

2% declaram-se *expulsos da terra*, o que se deve à interpretação literal da expressão. Talvez a colocação da pergunta tenha induzido a esta interpretação. Não se considerou, aparentemente, a expulsão *indireta*, por falta de condições de subsistência, de escolas, de assistência médica, pelo poder econômico e que configuram a situação geralmente justificada pelo migrante com as palavras: *não dava mais ...*

Nessa categoria, poderiam ser incluídos os que se declaram migrantes por *livre vontade*, que em última análise significa que vieram em busca de melhoria de vida, a partir de uma situação em que *não dava mais* para ficar no local de origem. Nessa hipótese, os expulsos da terra passariam a 21%.

Finalmente, 34% dos chefes migraram por melhor oportunidade de emprego, o que pode significar *em busca de* ou *em resposta a*. Na primeira hipótese, os migrantes se confundiram com os anteriores, em busca de melhoria de vida, talvez mesmo expulsos. Na segunda hipótese, teriam migrado após obter uma colocação no mercado de trabalho efetivo.

Devemos concluir que, este quadro não permite uma análise segura dos motivos da migração, por falta de uma *melhor definição destes motivos*. É um quadro ambíguo e deverá ser reformulado em outras pesquisas.

RELATÓRIO 4.7. FAMÍLIAS POR CLASSE DE RENDA TOTAL, SEGUNDO NÍVEL DE INS
TRUÇÃO DO CHEFE

73% dos chefes não são escolarizados.

6% dos chefes estudam atualmente.

A renda familiar varia diretamente com o nível de escolarização do chefe:

- . 70% dos analfabetos
- . 57% dos alfabetizados (estão abaixo de 1SMR)
- . 44% dos que possuem 1º Grau incompleto

Existe um dentista, com renda familiar entre 5 e 8 SMR o que é surpreen
dente. Não foi comprovado contudo, com documentação do CRO, o caso.

RELATÓRIO 4.8. FAMÍLIAS POR CLASSE DE RENDA TOTAL, SEGUNDO CLASSE DE REN
DA COMPROVADA, DO CHEFE

RELATÓRIO 4.9. FAMÍLIAS POR CLASSE DE RENDA TOTAL, SEGUNDO CLASSE DE REN
DA NÃO COMPROVADA DO CHEFE

54 famílias ou 7% com renda comprovada entre 0 e 1/2 SMR correspondem aos
aposentados, diaristas, horistas e trabalhadores por produção, cuja ren
da mensal foi estimada.

Da mesma forma, 155 ou 20% das famílias na faixa de 1/2 a 1SMR de renda
comprovada, devem sua situação aparentemente surpreendente à prática usu
al na área do trabalho braçal com remuneração, segundo a produção, ou
por hora trabalhada ou à ocorrência de encostados e aposentados.

Não considerando os 4% de famílias sem rendimento, verifica-se que 27%
dos chefes apresentam renda comprovada abaixo de 1 SMR.

Não considerando os 4% de famílias sem rendimentos, verifica-se que 29% dos chefes apresentam renda não comprovada abaixo de 1 SMR.

Assim, as *menores rendas* não se concentram entre aqueles que percebem rendimentos não comprovados, a diferença é pequena percentualmente (27% e 29%). Logo, as baixas rendas não estão ligadas aos biscates apenas, mas à exploração.

Por outro lado, as maiores rendas (acima de 4 SMR) situam-se entre os de renda não comprovada, como seria de se esperar, (2% ou 15 chefes). Esta faixa enquadra os comerciantes.

A faixa média de renda, entre 1 SMR e 4 SMR revela 17% entre os chefes com renda comprovada e 23% entre os de renda não comprovada, mostrando um certo predomínio da atividade independente em relação ao emprego com certa assinatura.

Se limitarmos a análise à faixa de pobreza estabilizada, situada entre 1 e 2 SMR, verificamos que permanece o predomínio dos chefes de renda não comprovada (18% contra 14%).

Assim, a expectativa:

- . Maiores rendas - famílias com renda não comprovada;
- . Renda média - famílias com renda comprovada;
- . Menores rendas - famílias com renda não comprovada.

Não se verifica no local a não ser no primeiro caso: as rendas médias (entre 1 e 4 SMR), e as menores rendas estão uniformemente distribuídas entre as duas categorias.

As ofertas de trabalho regular na área devem ser pouco atraentes.

RELATÓRIO 4.10. FAMÍLIAS POR CLASSE DE RENDA TOTAL, SEGUNDO CLASSE DE RENDA TOTAL DO CHEFE

Nas famílias com renda inferior a 1 SMR é a renda do chefe a principal fonte.

Nas famílias que percebem de 1 a 2 SMR a renda dos demais membros já participa mais do total.

Este fenômeno se acentua na faixa seguinte (2 a 3 SMR). Assim, é ínfimo o número de chefes ganhando sozinhos acima de 2 SMR.

É a família como um todo que garante as rendas mais altas. Somente 4,5% dos chefes ganham acima de 2 SMR. Como as rendas secundárias tendem a ser mais precárias, no caso, as rendas acima de 2 SMR são mais inseguras.

RELATÓRIO 5

FAMÍLIAS POR CLASSE DE RENDA TOTAL POR NÚMERO DE MEMBROS

Observando-se este quadro, verificamos que 73 famílias são compostas de um só membro, normalmente o chefe, representando 9% do total de famílias existentes ^{na área} no setor. Destas 73 famílias, 63% percebem rendimentos na faixa de mais de 0 até 2 SMR, o que indica que apesar de contarem com apenas o membro (o próprio chefe), estas famílias enquadram-se no conjunto geral do bairro em que grande maioria percebe abaixo de um salário mínimo.

O que é mais significativo é que das 31 famílias sem rendimentos, (4%), existem 10 indivíduos isolados, que estão sem rendimentos. Muito provavelmente tais indivíduos-famílias são as mais pobres do bairro, necessitando de apoio significativo para que possam comportar o pagamento das prestações.

Constata-se, ainda, que 104 pessoas sem rendimentos estariam vivendo de auxílios e ajuda da comunidade, ou estariam recebendo auxílio de filhos que trabalham fora da localidade de Vila Nova.

Pela leitura do quadro, percebe-se que não há uma relação significativa, embora esta exista, entre renda e número de membros das famílias.

Nem no sentido mais renda - mais filhos e nem no sentido
mais filhos - mais renda.

O maior número de famílias, possuindo entre 4-5 membros, situam-se no intervalo mais de 1/2 a 2 SMR, no total de 172 famílias. Observa-se no quadro que na medida em que aumenta o número de membros, se encontram apenas 18 famílias nas faixas de renda acima de 3 SMR. Por esta comparação, não se constata também o fato comum entre famílias de renda mais alta, de que quanto maior a renda, menor o número de membros.

Concluindo, diríamos que a relação de renda com o número de membros na localidade de Vila Nova, não apresenta nenhuma alteração mais importante, embora se creia normalmente que entre as famílias de renda mais baixa, o número de filhos é maior pela contribuição econômica que estes podem dar. Em Vila Nova, tal fato não é preponderante.

Pela leitura deste quadro 05, podemos aferir o número médio de membros por família em Vila Nova-São Mateus.

INTERVALOS MEMBROS	Xi	Fi	Xi Fi
0 a 02	1	156	156
02 a 04	3	234	702
04 a 06	5	191	955
06 a 08	7	108	756
08 a 10	9	68	612
10 a 11	11	15	165
Mais de 11	13	7	91

$$\Sigma = 779 \quad \Sigma = 3.437 \quad X_i = \frac{3.437}{779} = 4,4$$

Observa-se, portanto, que o número médio de membros por família é de 04 (pessoas), abaixo da média observada para o Estado (4,8)* e da média nacional de 05 pessoas por família.

*ESPÍRITO SANTO. Secretaria do Planejamento. *Pesquisa Sócio-econômica*. Vitória, SEPL, 1977.

RELATÓRIO 6

FAMÍLIAS POR CLASSE DE RENDA TOTAL SEGUNDO DESPESAS

RELATÓRIO 6.1. DESPESAS COM CREDIÁRIO

Cerca de 64% das famílias residentes em Vila Nova, não têm nenhuma despesa com crediário. O fato está diretamente relacionado com o nível de renda da comunidade (60% ganham abaixo de 01 SMR). Podemos concluir também chegue ao interior um volume de publicidade e de apelos ao consumo, isso ainda não se dá de uma forma apressiva e o apelo é menor. Entretanto o que justifica a situação, é na verdade, que a maioria das famílias ganha muito mal, o necessário para a comida.

Observa-se que existem 04 famílias sem nenhum rendimento que pagam crediário, variando a prestação até 5% do salário mínimo. Consultando as fichas de pesquisa, tem-se que estas famílias normalmente pagam de 50 a 100,00 por mês em prestações, de roupa e objetos de menor valor, vendidos na porta de suas casas, sem nenhum compromisso formal de obtenção do crédito (são prestamistas).

Temos, também, que dos 36% das famílias que pagam crediário (280 famílias), 43% têm prestações até 10% do SMR. Acima de 20% do SMR em crediário, temos 16% do total de famílias, as quais percebem acima de 3 SMR. A distribuição do valor das prestações por faixa de renda indica que das famílias que pagam crediário, 68% percebem renda familiar de mais de 1/2 a 2 SMR, comprometendo-se em prestações cujo valor é de até 5% do SMR. Desta forma, conclui-se, que as famílias que percebem mais, estão gastando mais em prestações.

Em regra geral, os dados deste relatório não apresentam resultados surpreendentes.

RELATÓRIO 6.2. DESPESAS COM ALUGUEL

A grande maioria dos moradores de Vila Nova reside em casa própria, apenas 14% pagam aluguel. A maior parte dos que pagam aluguel percebem renda baixa, de 1/2 a 2 SMR. São poucas as famílias que percebem mais de 02 SMR e que pagam aluguel, não sendo significativa a sua incidência no total.

O que chama a atenção, é o fato de que existam duas famílias que não têm nenhum rendimento pagando aluguel de valor variando entre 10 e 20% do salário mínimo regional, e uma família que ganha menos de 1/2 SMR, pagando aluguel que varia entre 20 a 50% do SMR. Isto se deve ao fato constatado, não tabulado, de chefes desempregados. A maior incidência dos valores dos aluguéis cobrados na área, encontra-se entre mais de 5 a 10% do Salário Mínimo Regional.

Pelo número de famílias que pagam aluguel na área, encontramos o valor médio do aluguel cobrado por proprietários que não residem na área e que exploram estas famílias.

FAMÍLIAS QUE PAGAM ALUGUEL: 106

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR DO ALUGUEL EM % DO SALÁRIO MÍNIMO REGIONAL

PERCENTUAL DO SMR	FAMÍLIAS
Até 5%	18 famílias
5 a 10%	44 famílias
10 a 20%	25 famílias
20 a 50%	14 famílias
50 a 100%	05 famílias

Através desta distribuição, foi obtida a média aritmética ponderada, que indicou como valor médio dos aluguéis cobrados no assentamento Cr\$ 837,80 (oitocentos e trinta e sete cruzeiros e oitenta centavos) que representam 20,19% do Salário Mínimo Regional, que é de Cr\$ 4.149,60 (quatro mil, cento e quarenta e nove cruzeiros e sessenta centavos), a partir de 1º de maio de 1980.

Observe-se que, considerando que 90% da população ganha até 2 SMR, o valor dos aluguéis cobrados é muito alto em relação à renda da população residente no assentamento. Importa lembrar que o valor do aluguel pago pela população não deverá servir como elemento de comparação para fixação do valor das prestações, uma vez que estas famílias obrigatoriamente têm que morar e retiram a parcela de sua renda destinada a alimentação o pagamento do aluguel. Cabe lembrar aqui, que em pesquisa recente, efetuada pela Fundação Jones dos Santos Neves, em áreas de baixa renda na Grande Vitória, as famílias que percebiam até 2 SMR gastavam 80% dos rendimentos em alimentação, e os que ganhavam menos (até 1 SMR) consumiam em alimentação mais do que a renda percebida (103%). *FUITE ?

Esta ressalva é importante pela observação das faixas em que se encontram as famílias que pagam aluguel.

Sem rendimentos	-	02 famílias	-	2
De 0 a 1/2 SMR	-	16 famílias	-	15
De 1/2 a 1 SMR	-	43 famílias	-	41
De 1 a 2 SMR	-	33 famílias	-	31
De 2 a 3 SMR	-	07 famílias	-	6
De 3 a 4 SMR	-	02 famílias	-	2
De 4 a 5 SMR	-	01 família	-	1
De 5 a 8 SMR	-	02 famílias	-	2
TOTAL	-	106 famílias	-	100%

RELATÓRIO 6.3. DESPESAS COM ÁGUA

X Observando-se este quadro, constata-se que 90% das famílias não têm despesas mensais com água. A localidade é servida por uma rede geral instalada pela Prefeitura Municipal de São Mateus, com o apoio da Fundação SAE (Serviço de Água e Esgoto-MS), que abastece a população em 03 (três) chafarizes, distribuídos em posições centrais no assentamento. Portanto, verifica-se, que uma necessidade fundamental no bairro é a instalação de rede de água domiciliar, uma vez que para determinadas famílias, torna-se cansativo o *apanhar água* no chafariz, que estão localizados bem distantes para uma boa parte do bairro.

Comparando-se este relatório com o relatório 8.6., constata-se a consistência da informação, uma vez que esse relatório indica que apenas 6% das famílias tem água em casa.

RELATÓRIO 6.4. DESPESAS COM LUZ

Cerca de 66% das famílias não têm despesa mensal com energia elétrica. Isto comprova-se pelo fato de que apenas na parte mais antiga do bairro, à margem da rodovia BR 101, é que existe rede de luz instalada, que não avança dentro do bairro. Tal como ocorreu com a instalação da água (chafariz), esta rede de energia elétrica foi conseguida por gestão da Prefeitura com a Companhia Estadual de Energia (ESCELSA). É interessante notar que 5% das famílias que não têm despesa mensal com energia elétrica, possuem luz em seus domicílios. Tal fato explica-se pela instalação dos chamados *bicos de luz*, feitos pela população, à revelia da companhia fornecedora.

RELATÓRIO 6.5. FAMÍLIAS POR CLASSE DE RENDA E TOTAL DE DESPESAS

Este quadro apresenta o resumo das despesas familiares comentadas anteriormente.

Das 779 famílias residentes no assentamento de Vila Nova, 301 (trezentas e uma famílias) não têm quaisquer despesas, representando 39% das famílias. Destas, 22 (vinte e duas) famílias não têm rendimentos.

Das famílias que apresentam despesas mensais com crediário, água, aluguel e luz, (que são 478, representando 61% das famílias), cerca de 164 gastam com tais despesas até 5% do salário mínimo regional, conforme resumo abaixo:

			% das famílias que têm despesas
Mais de 0	até 5% SMR	- 164	- 34,3%
Mais de 5	até 10% SMR	- 83	- 17,4%
Mais de 10	até 20% SMR	- 82	- 17,2%
Mais de 20	até 50% SMR	- 100	- 20,9%
Mais de 50%	até 01 SMR	- 49	- 10,2%

Pelo quadro ora em análise, conclue-se que dos 34,3% das famílias que têm mais despesas, 8% percebem renda familiar entre 1/2 a 1 salário mínimo regional. A distribuição geral das famílias que têm despesas por classe de renda, apresenta-se da seguinte forma:

			%
De 0	a 1/2 SMR	- 71	- 15,8
De 1/2	a 01 SMR	- 166	- 34,7
De 1	a 02 SMR	- 165	- 34,5
De 2	a 03 SMR	- 39	- 8,2
De 3	a 04 SMR	- 15	- 3,1
De mais de 4	a mais de 08 SMR	- 13	- 2,7
TOTAL		- 478	- 100%

Por esta distribuição, observa-se que as famílias que mais estão comprometidas com despesas são as famílias mais pobres, que percebem 1/2 a 02 salários mínimos regionais, representando cerca de 69,2%.

RELATÓRIO 7

RELATÓRIO 7.1. CLASSE DE RENDA E RELAÇÃO PARENTESCO COM O CHEFE

Neste relatório, os dados que aparecem, apresentam-se sem nenhuma novidade que mereça um comentário mais apurado. A relação membros e chefes é normal, registrando-se que 93% dos membros das famílias em relação aos chefes, representam os cônjuges e filhos, constatando-se uma incidência muito baixa de outros membros presentes na família (pai, irmão, outros parentes, etc). Por este quadro temos também o total de pessoas residentes na área sem os chefes, portanto a população geral é de 3.002 (três mil e duas pessoas).⁶

RELATÓRIO 7.2. POPULAÇÃO POR CLASSE DE RENDA POR IDADE E ESTUDANTE

Neste relatório, cabe observar que no total apurado da população por renda, idade e que estuda, não foram incluídos os chefes. Ainda é bom ressaltar que o número final da população não fecha em 3002 sem os chefes, porque consultando as fichas, verificou-se que 07 pessoas não informaram a idade (código 99).

A maioria da população de Vila Nova é composta de crianças e jovens, isto porque na faixa etária de 0 a 19 anos temos incluídos cerca de 76% da população, num total de 2.277 (duas mil, duzentos e setenta e sete pessoas), excluindo-se desta avaliação os chefes de famílias.

Na faixa etária de escolaridade obrigatória, ou seja, de 7 a 14 anos, encontramos cerca de 30% da população do bairro, o que representa um total de 903 (novecentos e três pessoas). Destas 903 crianças, 202 não estão estudando, o que corresponde a 22% da população em idade escolar.

Das crianças que não estudam, 89% pertencem a famílias que percebem de 0 a 2 SMR. Isto indica que mais uma vez, a correlação entre possibilidades e oportunidades de estudo está diretamente relacionada à variável renda. Entretanto, em face de outras áreas, a população infantil que estuda (88%) já representa um índice satisfatório de escolarização nesta faixa.

RELATÓRIO 8

FAMÍLIAS POR CLASSE DE RENDA TOTAL, SEGUNDO
CARACTERÍSTICAS DO DOMICÍLIO

RELATÓRIO 8.1. FAMÍLIAS POR CLASSE DE RENDA TOTAL, SEGUNDO USO NÃO RESIDENCIAL DO IMÓVEL

93% das famílias habita imóveis de uso residencial exclusivo.

As famílias que utilizam a residência para outro uso que não o residencial (7%), o fazem na maior parte das vezes para finalidade comercial ou de serviço (84%).

Das 17 famílias do bairro que percebem acima de 4 SMR, 5 exploram atividade comercial em casa e as demais, conservam o uso exclusivamente residencial do imóvel. (podem exercer atividade comercial em outros prédio).

RELATÓRIO 8.2. FAMÍLIAS POR CLASSE DE RENDA TOTAL, SEGUNDO CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO DO DOMICÍLIO

Confirma-se que 86% das famílias não pagam aluguel, (Relatório 6.2), 72% das famílias ocupam casas próprias e 15% casas cedidas.

Existem 2 famílias sem rendimentos e com despesa de aluguel (confere com 6.2.). São pessoas que vivem de auxílio de terceiros.

RELATÓRIO 8.3. FAMÍLIAS POR CLASSE DE RENDA TOTAL, SEGUNDO MATERIAL DAS PAREDES DO DOMICÍLIO

60% das famílias habitam em casas em boas condições de edificação, em alvenaria (32%), ou madeira (28%).

Das 31 famílias sem rendimento, 12 habitam em casas em bom estado, e 19 ocupam casas precárias, o que pode significar o desemprego temporário do chefe no primeiro caso.

Existe uma casa precária na faixa de 5 a 8 SMR, o que é surpreendente, mas não de todo impossível.

94% das famílias, ocupando casas precárias, percebem até 2 SMR.

RELATÓRIO 8.4. FAMÍLIAS POR CLASSE DE RENDA TOTAL, SEGUNDO POSSIBILIDADE DE ALAGAMENTO DO DOMICÍLIO

Referência Sendo a área de Vila Nova um planalto, em que a maior parte das habitações se situa ao abrigo de enchentes, apenas aquelas situadas em depressões do terreno ou no vale circunvizinho podem sofrer inundações eventuais. Assim, 68% das famílias declara inexistente a possibilidade de alagamento em suas casas. Pode-se concluir que o terreno em geral é bom e firme, necessitando apenas, de drenagem superficial.

Existe uma família que declara ter a casa permanentemente alagada. Como não existem palafitas nem pântanos na área, conclui-se tratar de força de expressão.

RELATÓRIOS 8.5. E 8.6. FAMÍLIAS POR CLASSE DE RENDA TOTAL, SEGUNDO ABASTECIMENTO DE ÁGUA DO DOMICÍLIO E INSTALAÇÃO DE ÁGUA

94% das famílias apanham água fora de casa em chafarizes ou poços, predominando a primeira situação (72%).

Dos 6% que declaram possuir água dentro de casa, possivelmente todos se rão abastecidos por poços, já que a rede geral só abastece os chafarizes.

Um dado surpreendente: existe uma família com rendimentos de 5 a 8 SMR apanhando água a mais de 100m de distância.

Ver o quadro 6.3

Verifica-se que não há relação direta entre a renda e o tipo de instalação de água, o que é razoável, já que a extensão da rede geral independe da renda familiar.

RELATÓRIO 8.7. FAMÍLIAS POR CLASSE DE RENDA TOTAL, SEGUNDO ABASTECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA DO DOMICÍLIO

Confere o presente quadro com o quadro 6.4., evidenciando-se que 66% das famílias não pagam luz apesar de 5% possuírem o benefício por extensão do vizinho, ou qualquer artifício.

Não há relação direta entre a renda familiar e a ocorrência do abastecimento de luz elétrica o que é surpreendente.

Há 4 famílias na faixa de 5 a 8 SMR e sem luz elétrica. Devem habitar uma área cuja eletrificação não cubra os gastos de infra-estrutura da concessionária, o que impede a instalação até o momento do serviço.

RELATÓRIO 8.8. FAMÍLIAS POR CLASSE DE RENDA TOTAL, SEGUNDO ELIMINAÇÃO DE DEJETOS DO DOMICÍLIO

Verifica-se que 79% das famílias servem-se de soluções não sanitárias de eliminação (fossas negras, valas a céu aberto).

Quatro famílias se dizem ligadas à rede geral de esgoto, que não existe. Deve-se tratar de solução coletiva local, que resulta numa solução também não sanitária, pois lança diretamente na superfície do terreno, os resíduos.

RELATÓRIO 8.9. FAMÍLIAS POR CLASSE DE RENDA TOTAL, SEGUNDO EXISTÊNCIA DE BANHEIRO NO LOTE E VASO SANITÁRIO

89% das famílias não têm vaso sanitário; 22% não têm, mesmo banheiro; 71% têm banheiro fora de casa.

Alguns dados surpreendentes: há quatro famílias com rendimentos de 5 a 8 SMR e que não possuem banheiro em casa.

Há algumas famílias, também com rendimentos elevados (5 a 8 SMR e mais de 8 SMR), com banheiros fora de casa e muitas vezes sem vaso.

Não há relação direta entre renda e melhoria da instalação sanitária. Existe um problema educacional na área da higiene, sem dúvida.

RELATÓRIOS 8.10 E 8.11. FAMÍLIAS POR CLASSE DE RENDA TOTAL, SEGUNDO NÚMERO DE SALAS E QUARTOS E ÁREA DO DOMICÍLIO

Somente 5% das famílias residem em casas de mais de 80m².

61% das famílias ocupam entre 3 e 5 salas mais quartos; 38% das famílias ocupam entre 1 e 2 salas mais quartos.

65% das famílias ocupam casas com até 40m²; 43% das famílias ocupam casas com até 30m².

Alguns dados surpreendentes: não há relação direta entre área de casa e renda.

Existe uma família sem rendimentos, ocupando imóvel com mais de cinco cômodos. Pode se tratar de chefe desempregado ou família secundária.

Existe uma família com rendimentos de 5 a 8 SMR, morando em um só cômodo. Pode se tratar de residência temporária.

Existe uma família com rendimentos de 5 a 8 SMR, morando em dois cômodos, que pode se explicar, da mesma maneira.

RELATÓRIO 9

DOMICÍLIOS POR MATERIAL DE PAREDES,
SEGUNDO DE MAIS CARACTERÍSTICAS

Este relatório se refere basicamente aos dados do imóvel em relação às suas demais características. No assentamento de Vila Nova, através do cadastro físico, foram constatadas a existência de 717 (setecentos e zessete) domicílios que apresentam a seguinte composição de material:

MATERIAL DAS PAREDES	FREQUÊNCIA	VALOR RELATIVO
Alvenaria	235	33%
Madeira	377	53%
Estuque	105	14%
TOTAIS	717	100%

Em virtude de observações locais efetuadas pela equipe técnica, segundo as quais as casas de madeira aproveitada (madeira usada de construções) não difere significativamente das casas construídas de madeira simples, e, portanto, para efeito de análise e comparações estatísticas, preferiu-se englobar em uma única denominação MADEIRA, todos os domicílios que foram deste material.

Pelo quadro ora em análise, temos que de todos os domicílios cadastrados, cerca de 493 - 69% não têm problemas de alagamento, sendo que 27% têm possibilidade eventual de alagamento. Apenas trinta domicílios representando 04% têm alagamento frequente. Isto explica-se pelo fato de que tais domicílios situados perto da encosta de um pequeno talude, existente no assentamento. É verdade que as casas não estão permanentemente cheias de água, porque em regra geral, o terreno em que está situado o assentamento é muito bom, seco e de terra compactada, bastante plano. A única referência que justifica a possibilidade de alagamento eventual em alguns domicílios é o fato de que o terreno está situado em cota mais baixa do que a rodovia BR-101.

Obtêm-se ainda que, 72% dos domicílios são abastecidos por rede geral. É importante ressaltar que esta rede geral não atende todo o bairro e,

também que ela não implica em ligações domiciliares de água, uma vez que esta atende prioritariamente os chafarizes instalados no assentamento pela PMSM. Cerca de 179 domicílios (25% do total), são abastecidos de água de poço. Este fato é comprometedor porque no relatório 8.8., vemos que muitos dos domicílios utilizam soluções não sanitárias para a eliminação de dejetos.

Com instalação de água dentro de casa, temos apenas 44 domicílios que representam 6% do total. Cerca de 94% dos domicílios têm abastecimento de água a 50 ou 100 metros. Novamente aqui, verifica-se a necessidade primordial no assentamento de fornecimento domiciliar de água.

Cerca de 441 domicílios no assentamento de Vila Nova não são servidos de luz elétrica, representando 62% do total. Como consequência da rede parcial de energia elétrica implantada pela Prefeitura, que não atinge o bairro todo, 33% dos domicílios possuem luz elétrica com relógio, enquanto que, 41 domicílios representando 06% tem luz, mas sem padrão de entrada de luz, isto é, sem medidor instalado.

Com relação ao tamanho dos domicílios, verifica-se que, 62% dos domicílios possuem um número de cômodos compreendidos entre 2 e 3, sendo que, 35% dos casos, situam-se em 03 (três) o número de salas mais quartos.

A maioria das residências, 473 (66%), têm menos de 40m². Considerando a frequência de domicílios que variam até 20 e mais de 80 metros quadrados, obtemos o tamanho médio das residências em metros quadrados que é de 36m² (trinta e seis metros quadrados). Este valor deverá servir para nortear o projeto executivo se decidido fazer a implantação de casas em em brião.

RELATÓRIO 10

IMÓVEIS NÃO EXCLUSIVAMENTE COMERCIAIS POR FUNÇÃO

Este relatório se refere exclusivamente a dados dos estabelecimentos que não são residenciais. Cabe assinalar aqui, que dos 717 imóveis residenciais existentes no assentamento, cerca de 52 (cinquenta e dois), têm função múltipla, ou seja, funcionam como residência e ou comércio, oficina, pequena indústria etc.

Os imóveis não residenciais, apresentam-se da seguinte forma:

- . comércio - 79
- . serviço - 16
- . oficina ou pequena indústria - 11
- . outra função - 06

Cerca de 74% desses imóveis ocupam de uma a três pessoas, sendo que 71% das pessoas ocupadas são da própria família. Em geral, os estabelecimentos têm de uma a duas pessoas ocupadas da própria família.

Dos 112 estabelecimentos existentes no assentamento, 67 (representando 60%), são legalizados, tendo registro legal na Fazenda Estadual e Alvará de Licença, fornecido pela Prefeitura Municipal. Este dado já era do conhecimento da equipe técnica, uma vez que o próprio Prefeito Municipal já informara anteriormente, que boa parte dos estabelecimentos comerciais tinha licença da Prefeitura Municipal. Há 15% dos estabelecimentos que não estão em funcionamento e não estavam à época da pesquisa, gerando qualquer rendimento.

Cerca de 71% dos estabelecimentos geram rendimentos situados na faixa de mais de 0 até 02 salários mínimos, por semana.

A renda média semanal por tipo de estabelecimento é a seguir indicada:

FUNÇÃO	QUANTIDADE	SEM RENDIMENTOS	(SMR) RENDA SEM. MÉDIA
Comércio	72	5	1,22
Serviço	19	8	1,93
Oficina, pequena indústria	11	0	1,47
Outra	10	4	1,33

